

·T·R·I·L·H·A·S·

CADERNO DE ORIENTAÇÕES

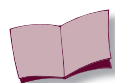
HISTÓRIAS COM ENGANO





Por que ler histórias com engano?

Os desafios na formação de bons leitores



Ver:
Caderno
de estudos

Para formar leitores e escritores, não basta ler histórias. Uma das grandes diferenças que a escola pode fazer na vida futura das crianças é, desde muito cedo, oferecer a possibilidade de aproximação com o **universo da escrita**. O que isso quer dizer? Que é preciso planejar as intervenções e a distribuição das atividades de leitura de forma a ampliar as experiências e as oportunidades de aprendizagem que as crianças terão ao ler diferentes histórias. Também é necessário pensar as situações de aprendizagem para ir além da simples leitura da história, tomando o texto como aspecto central das atividades de leitura e escrita.

Quanto mais histórias as crianças conhecerem, melhor será o acesso delas ao mundo da leitura. No entanto, é importante criar momentos para que, ao ler e ouvir histórias, as crianças também sejam convidadas a conhecer diferentes aspectos da escrita e a pensar sobre eles. Frequentemente, a experiência oferecida às crianças está relacionada ao conteúdo das histórias. Assim, o foco do trabalho quase sempre recai sobre a compreensão da mensagem que os textos passam. Sem dúvida, essa é uma dimensão importante. No entanto, os autores lançam mão de inúmeros recursos textuais para enfatizar e valorizar outros aspectos do texto que não só o conteúdo e prender a atenção dos leitores como, por exemplo, organizar o texto em versos rimados, favorecer uma complementaridade entre texto e ilustração, estruturar a narrativa em um formato repetitivo etc. Compreender e traduzir esses recursos, tornando visível para as crianças que as histórias têm estilos, que se traduzem em formas de textos que respeitam padrões, é uma das condições para torná-las leitoras qualificadas.

Para fazer a diferença nesse sentido, é preciso programar leituras e a exploração de livros a partir de objetivos bem definidos, indo além da compreensão da história. É possível estruturar atividades que permitam explorar os textos lidos, colocando uma “lente de aumento” em variados aspectos: podemos ler para que as crianças memorizem o texto, aprendam alguma informação específica, conheçam as características de um **gênero textual** ou debatam um tema. Mas o interessante é sempre convidar as crianças a “entrarem” no texto. As situações de leitura devem favorecer que a exploração do texto também seja uma ocasião para que as crianças desenvolvam suas capacidades de pensamento e aprendizagem quanto à escrita.

As histórias com engano

Por meio das histórias com engano, podemos estimular o entendimento de que, assim como na vida real, os personagens realizam ações com determinada intenção. Narrativas com personagens bem caracterizados favorecem o desenvolvimento da capacidade de se colocar no lugar do outro para entender suas ideias, seus propósitos, desejos e pensamentos. Ao ler esse tipo de história, as crianças interpretam que alguém está enganando quando diz uma coisa, mas pensa outra. À medida que lerem esse **tipo de texto**, elas serão capazes de entender a diferença entre ação e intenção. Ao colocar em evidência essas questões na trama das histórias, estamos não só desenvolvendo habilidades mentais, de conhecimento das intenções, mas também habilidades sociais e linguísticas.

Portanto, quando temos a oportunidade de trabalhar textos com essas características, vale a pena dedicar especial atenção e – além de todas as atividades que em geral fazemos com um livro – incluir atividades que façam as crianças pensarem sobre a relação entre os personagens, suas ações, pensamentos e intenções ao longo da narrativa.





Sobre os livros

Os três livros escolhidos para este Caderno de orientações contam histórias com engano. Neles encontramos **narrativas** que despertam a curiosidade das crianças por meio da ação e do suspense. As histórias aqui apresentadas são um convite para as crianças iniciarem a compreensão de uma questão muito presente na vida: a necessidade de pensar antes de agir.

São narrativas em versos rimados, e isso faz com que crianças percebam a semelhança entre as palavras por meio da sonoridade. A ênfase no aspecto sonoro da linguagem também favorece a leitura pela criança, pois facilita a memorização e antecipação do texto. Além disso, nessas três histórias, os personagens têm a intenção de enganar alguém, e suas ações fazem as crianças perceberem que, assim como na nossa própria vida, existem diferenças entre as ações e as intenções das histórias.

O Grúfalo

De Julia Donaldson, ilustrado por Axel Scheffler
São Paulo: Brinque-Book Editora, 2002.

Essa história é contada por um narrador (em terceira pessoa) e trata de um ratinho solitário que é convidado por outros animais para um programa aparentemente inofensivo, mas que, na verdade, é uma armadilha para comerem o pequeno bichinho. Para se defender, o ratinho engana os animais criando a imagem de um bicho assustador que seria seu amigo.

Daí em diante, a narrativa se constrói com diálogos em **discurso direto** (“Quanta gentileza, raposa, mas não posso aceitar”), ou seja, a história é contada por meio das conversas do ratinho com os outros animais. Nos diálogos, a **linguagem** da narrativa tem um recurso rico e útil para facilitar a memorização das crianças: a repetição rimada. Além disso, a construção do **personagem** Grúfalo acontece durante a narrativa. Ele vai sendo descrito com o apoio da ilustração, que, aos poucos, traz partes dos traços físicos do personagem em círculos redondos (como se enxergássemos pela lente de aumento das histórias de mistério).

No meio da história, o ratinho se encontra com um Grúfalo – o bicho que ele próprio criou para enganar os animais da floresta –, e a partir desse **episódio** a narrativa se inverte. Surpreendentemente, o ratinho também consegue enganar o Grúfalo. Mas por que um bicho como o Grúfalo ficaria com medo de um ratinho tão pequeno e frágil? Porque o ratinho é esperto o bastante para enganá-lo.

O filho do Grúfalo

De Julia Donaldson, ilustrado por Axel Scheffler
São Paulo: Brinque-Book Editora, 2006.

Essa história trata de conflitos comumente observados na infância. É escrito pelo mesmo autor de *O Grúfalo* e dá sequência à primeira história. Dessa vez, o personagem principal (**protagonista**) é o filho do Grúfalo. Nessa narrativa, há uma inversão de papéis em relação à primeira história: trata-se de um ratinho indefeso que será o **antagonista** do filho do Grúfalo, que, por sua vez, é apresentado como um bichinho com cara de menino levado, às vezes medroso, outras vezes corajoso e curioso. Tanto é que, no fim da narrativa, o filho do Grúfalo corre de medo do ratinho para dormir com o pai. Ao mesmo tempo, esse **enredo fantástico** mostra o “ato de enganar”, porque o filho do Grúfalo engana o pai, e o ratinho, por sua

vez, engana o filho do Grúfalo. Narrativas como essa permitem que as crianças observem textos em que a construção das características dos personagens mostra a existência das diferenças entre a ação e a intenção.

O caso das bananas

De Milton Célio de Oliveira Filho, ilustrado por Mariana Massarani

São Paulo: Brinque-Book Editora, 2003.

Essa história trata de um mistério que os leitores terão de desvendar e, por isso, desperta o interesse das crianças. A capa do livro se apresenta como se fosse a primeira página de um jornal em que a manchete principal é “Macaco roubado na mata”. A narrativa traz o problema logo no início, quando o próprio macaco anuncia que roubaram seu cacho de bananas. A notícia agita a mata e a investigadora Dona Coruja aceita resolver o caso. A Dona Coruja começa a investigação pelo macaco, e vários outros animais são interrogados. Cada vez que um bicho dá a resposta ao que lhe foi dito, é feita uma adivinha cuja réplica indica o próximo animal a ser interrogado. Por fim, o bem-te-vi soluciona o mistério: o macaco era sonâmbulo e havia comido seu cacho de bananas durante a noite.

A história é composta de **poemas** de aproximadamente dois **versos**. Ora tem uma espécie de narrador em terceira pessoa que nos apresenta fatos e personagens (“A mata ficou agitada”), ora são **diálogos** entre Dona Coruja e os animais da mata. Na história, há vários enigmas a serem desvendados. Alguns podem ser adivinhados a partir das **rimas**, outros com base nos títulos e outros podem ainda ser desvendados a partir da ilustração.

O que há em comum nos três livros?

As três narrativas são histórias em que os personagens enganam uns aos outros, e por essa razão as **tramas** têm de ser desvendadas pelos leitores. Vale a pena conversar com as crianças sobre a maneira como o texto foi escrito, sobre as escolhas dos autores, para ajudá-las a explorar o potencial de livros como esses, de modo que observem atentamente alguns dos recursos presentes nas histórias:

1. As narrativas são compostas em versos. Há rimas, há ritmo e uma sucessão de sons que trazem a ideia de musicalidade;
2. Nas três narrativas, os personagens são construídos a partir da história narrada. Em *O Grúfalo*, este é mostrado ao longo da narrativa por meio da descrição física (“Presas incríveis, garras terríveis”). Em *O filho do Grúfalo*, o antagonista, o rato, é apresentado por três pontos de vista: primeiro, o pai descreve o personagem ao filho; depois, o personagem principal, o filho do Grúfalo, vê o rato real; por fim, o protagonista novamente vê o rato das histórias que seu pai narrara. Já em *O caso das bananas*, a caracterização do protagonista (o macaco) só se dá no fim da história, porque o **desfecho** nos mostra que ele é sonâmbulo;
3. Há **personificação** em todas as narrativas. Em *O Grúfalo*, os animais agem como se fossem seres humanos (conversam, almoçam, tomam lanche, festejam e até escolhem suas comidas prediletas). Em *O filho do Grúfalo*, a personificação é um pouco diferente, porque nela o filho do Grúfalo age como se fosse criança (fica no colo do pai, é teimoso, tem um bonequinho e dorme enroscado quando está com medo). Em *O caso das bananas*, os animais têm profissão, viajam com malas, ficam resfriados, mas ao mesmo tempo não perdem suas características animais (a tromba, o rabo peludo, o bigode no focinho etc.);
4. As narrativas são circulares: têm situação inicial, conflito, e, no desfecho, o início da história é retomado (seja em *O Grúfalo*, porque o ratinho continua caminhando pela floresta; seja em *O filho do Grúfalo*, pois

o filhinho volta para o colo do pai; seja em *O caso das bananas*, em que o problema da narrativa instaurado pelo macaco volta para ele, porque o macaco é mistério a ser desvendado).

Em relação às ilustrações e sua relação com o texto nas narrativas, vale observar que as imagens contam a história junto com o texto. Por exemplo, no livro *O Grúfalo*, a página em que o ratinho engana a raposa é ilustrada com o ratinho falando e a raposa olhando para ele com os olhos assustados. Outro exemplo é a imagem do filho do Grúfalo atento observando pegadas no chão (na mesma página abaixo estão os versos: “Olha! Olha! Marcas no chão! Aonde vão, ali, aqui?”). Por fim, em *O caso das bananas*, a ilustração traz dicas para a decifração, porque na página da adivinha aparece uma parte do animal que é a resposta (por exemplo, uma tromba de elefante é ilustrada juntamente com os versos: “É hora de seguir adiante na conversa com...”).

As atividades aqui desenvolvidas são referências para a exploração de livros com histórias com engano . O texto de *O Grúfalo* serviu de referência para a elaboração das propostas apresentadas a seguir. Contudo, você pode experimentar o mesmo tipo de atividade com outros livros que possuam a mesma estrutura. Este Caderno de orientações é um convite para que você coloque em jogo seus conhecimentos, ampliando-os com as sugestões apresentadas. É por essa razão que já indicamos neste texto dois outros livros que compõem o acervo enviado junto com este material. Bom trabalho!



Lembrete

Sabemos que, quando gostam de uma história, as crianças pedem para que ela seja lida e relida diversas vezes. Por isso, não hesite em contar várias vezes a mesma história. A formação de futuros leitores se dará no equilíbrio de experiências em que eles possam ler e escutar histórias por puro prazer – desfrutando de literatura de qualidade – com outros momentos em que possam aprofundar conhecimentos sobre o texto. Portanto, o desafio está em não transformar a leitura de histórias numa atividade mecânica. Assim, procure garantir a leitura por prazer de maneira independente das atividades com foco no texto. Este Caderno de orientações apresenta um roteiro de trabalho que não deve ser escolarizado, mas, ao contrário, servir de instrumento para que as crianças façam uma viagem pelo mundo da literatura e do conhecimento.

Sumário

Atividade 1	Ler a história e conversar sobre ela	8
Atividade 2	Ilustrar partes da história	10
Atividade 3	Ler os nomes e escrever uma lista	12
Atividade 4	Conversar sobre o que pensam e falam os personagens	14
Atividade 5	Escrever nomes com letras móveis	16
Atividade 6	Escrever um nome inventado	18
Atividade 7	Observar as palavras que rimam no texto	20
Atividade 8	Ler partes da história	22

Atividade I

Ler a história e conversar sobre ela

O professor apresenta o livro *O Grúfalo* às crianças e conversa com elas sobre o título da história. Antes de realizar a leitura, lança uma pergunta às crianças, favorecendo que fiquem atentas à escuta da história. Por fim, conversa com a turma sobre a história, lembrando de outras narrativas de engano.

Roteiro de trabalho

Preparação

Ler o livro para conhecer bem a história, seus personagens e os acontecimentos.

Organização do espaço e das crianças

Organizar as crianças de forma que elas fiquem confortáveis para ouvir uma nova história.

Orientações para o professor

■ Mostrar o livro às crianças e dizer que hoje elas conhecerão uma nova história e depois conversarão sobre ela. Você pode dizer: *“Hoje vamos conhecer uma nova história. Vou ler para vocês e depois conversamos um pouco sobre ela”*.

■ Apresentar a capa do livro, ler os nomes do autor e do ilustrador e fazer perguntas sobre o nome do bicho escrito no título, como, por exemplo: *“Vocês sabem o que é um grúfalo? Esse nome existe ou é inventado? Conhecem algum bicho que tem um nome parecido com esse?”*

■ Apontar os outros animais que aparecem no livro, estimulando-as a observar quem são, o que fazem ao longo da narrativa e que pistas podem dar sobre o Grúfalo. Ao mostrar as páginas em que o ratinho encontra a raposa, a coruja e a cobra: *“O que será que acontece quando o ratinho encontra esses outros animais? De quem são essas imagens (apontando para os desenhos das partes do Grúfalo)?”*

■ Apresentar a história, deixando no ar, como um suspense, o seu desfecho: *“Essa história tem um ratinho que está passeando e encontra alguns bichos que querem comê-lo. Mas ele é muito esperto e consegue enganar os animais dizendo que é amigo do Grúfalo, um bicho muito assustador! Só que depois o ratinho vai se encontrar com um Grúfalo, que quer comê-lo! Será que ele vai conseguir escapar? Vamos ler para descobrir o final”*.

■ Ler o livro até o momento em que o ratinho se encontra com o Grúfalo. Parar e retomar a pergunta que fez às crianças antes de ler. Lançar outras perguntas como: *“Mas como você acha que o ratinho conseguirá escapar?”* Dizer que irá terminar de ler para descobrir o que acontece.

■ Terminar de ler e chamar atenção para as diversas partes da história em que o ratinho tenta enganar algum bicho. Perguntar se as crianças conhecem histórias em que os personagens tentam enganar os outros. Você pode fazer uma lista de “histórias com engano”, como, por exemplo, *Chapeuzinho Vermelho*, *O lobo e os sete cabritinhos*, *Branca de Neve*.

O que as crianças

podem pensar,
dizer e fazer.

Relacionar informações
sobre o título da história
e as ilustrações do
livro e antecipar os
acontecimentos
da narrativa.

Relacionar informações
sobre a história e pensar
sobre o seu desfecho.

Lembrar de histórias
com situações de
engano.



O que as crianças podem aprender ?

- Ao apresentar o livro “por fora” e “por dentro”, chamando atenção para os personagens presentes nas ilustrações, possibilita-se que as crianças antecipem a narrativa.
- Ao lançar perguntas às crianças antes de ler, retomando-as no decorrer da leitura, e no final, favorece-se que elas compreendam melhor a narrativa e sejam mais ativas na escuta da história.

O que mais é possível fazer ?

Quando gostam de um livro, as crianças pedem para que ele seja lido várias vezes. Elas também gostam de observar o livro em suas próprias mãos. Ao longo da semana, você pode deixar o livro disponível para que elas possam pegá-lo sempre que tiverem interesse, por exemplo, no intervalo entre uma atividade e outra ou quando estão esperando para ir embora.

O que é possível fazer em casa ?

Você pode sugerir que as crianças contem em casa como é o bicho inventado na história que conheceram hoje.

Atividade 2

Ilustrar partes da história

O professor conversa sobre a sequência da narrativa de *O Grúfalo*, organizando-a a partir dos encontros entre o ratinho e os demais personagens. Em seguida, propõe às crianças que, em grupos, desenhem essas situações e depois as ordenem, formando um pequeno livro só de ilustrações.

Roteiro de trabalho

Preparação

Preparar um conjunto de sete folhas para cada grupo. Separar os materiais para que as crianças possam desenhar.

Organização do espaço e das crianças

A primeira parte dessa atividade é coletiva. Assim, é importante que todas as crianças consigam visualizar as ilustrações do livro. Depois, organizar grupos de sete crianças para que cada uma realize um desenho da história.

Orientações para o professor

■ Retomar com as crianças o que acontece na história: “*Quem lembra o que acontece nessa história? Quem aparece? Onde ela acontece?*”

■ Propor que as crianças desenhem os encontros da história formando um pequeno livro de ilustrações. Explicar que primeiro elas desenharão os diferentes encontros do ratinho com os outros bichos para depois ordená-los. Você pode dizer: “*Hoje, em grupos, vocês vão montar um pequeno livro com as ilustrações dos principais momentos dessa história. Primeiro, vão desenhar os diferentes encontros do ratinho com os outros bichos da floresta e depois ordená-los.*”

■ Propor às crianças que digam com quais bichos o ratinho se encontra para que você possa registrar na lousa: “*Antes de desenhar, vamos lembrar quais são os bichos que o ratinho encontra ao longo de toda a história.*”

■ Dizer às crianças que você irá **mostrar as ilustrações** e elas dirão que bicho é: “*Com quem que o ratinho encontra primeiro? E depois?*”

■ **Comentar com as crianças sobre a estrutura da narrativa**, destacando que, depois que o ratinho encontra o Grúfalo, os bichos da floresta aparecem novamente, mas em ordem inversa (cobra, coruja e raposa).

■ Dividir as crianças em grupos, **propondo que cada uma faça pelo menos o desenho de um encontro**.

■ Pedir que as crianças organizem seus desenhos na ordem correta para que possam montar um livro do grupo.



O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.
Identificar e nomear os bichos.

Desenhar os encontros que ocorrem na história.



Verificar a ordenação dos encontros na história.

- Propor aos grupos que indiquem a ordem em que organizaram seus desenhos, ao mesmo tempo que você **mostra as ilustrações** para que possam verificar se colocaram na ordem correta.
- Combinar com a turma o local em que seus livros ficarão guardados para que possam retirá-los para ler quando quiserem.

Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto nessa atividade seja muito difícil para algumas crianças, você pode entregar a elas folhas com o ratinho já desenhado, solicitando apenas que desenhem o outro bicho.

Se o desafio proposto nessa atividade se mostrar muito fácil para algumas crianças, você pode pedir que elas escrevam uma lista com o nome dos bichos que se encontram e depois desenhem.

O que as crianças podem aprender

- Ao colocar a atenção das crianças sobre quem aparece na história, possibilita-se que elas retomem a **sequência da narrativa** identificando a ordem e a razão dos acontecimentos na história.
- Ao propor que as crianças desenhem os encontros e depois os organizem de acordo com sua ordem na narração, contribui-se para que, a partir da representação gráfica, elas recuperem o **itinerário da narrativa** e a compreendam melhor.

O que mais é possível fazer

Você pode incentivar o uso dos livros que as próprias crianças confeccionaram, propondo que os levem para ler em casa com seus familiares. Uma sugestão é fazer um sorteio para definir um rodízio nos grupos. Assim, a cada semana, uma criança diferente leva o livro para casa.

O que é possível fazer em casa

Você pode propor ao grupo que escrevam com você uma carta explicando a atividade e a razão pela qual o livro vai para a casa de cada um. As crianças podem ditar esse texto enquanto você escreve. Depois, você faz uma cópia da carta para cada livro.

Atividade 3

Ler os nomes e escrever uma lista

O professor escreve na lousa o nome dos bichos que o ratinho encontra na história *O Grúfalo* e pede que as crianças os identifiquem. Relembra as comidas que o ratinho disse que o Grúfalo gosta de comer, anota na lousa e pede que elas escrevam essa lista.

Roteiro de trabalho

Preparação

Separar folha e lápis. Escrever na lousa, sempre em letra maiúscula, fora da ordem em que aparecem na história e um embaixo do outro, os seguintes nomes:

COBRA
CORUJA
RAPOSA

Organização do espaço e das crianças

No início dessa atividade, as crianças podem estar sentadas em semicírculo de frente para a lousa e, na sequência, sentadas às mesas.

Orientações para o professor

- Mostrar *O Grúfalo* às crianças e perguntar se elas se lembram com quais bichos o ratinho se encontra.
- Contar que você escreveu na lousa o nome desses bichos e pedir que elas identifiquem onde está escrito CORUJA. Você pode dizer: “Escrevi na lousa o nome dos bichos que se encontram com o Ratinho: CORUJA, RAPOSA e COBRA. Qual desses é o nome CORUJA?”
- Levar as crianças a eliminar RAPOSA da lista para que fiquem atentas entre somente duas palavras para conseguir ler. Apontar para a palavra RAPOSA e perguntar o que está escrito ali. Pedir que elas expliquem como conseguiram ler.
- Perguntar às crianças sobre as outras duas palavras: “E como começam os outros nomes?”
- Perguntar onde está escrito CORUJA e pedir que as crianças digam como descobrir qual das palavras é CORUJA, já que COBRA também começa com CO. Levar o grupo a observar que as duas terminam com A.
- Estimular que as crianças continuem lendo e observando o meio da palavra: “Vamos **continuar olhando para ‘dentro das palavras’**. Como continua esta? (apontando para o RU de CORUJA) Algum colega tem essa parte no nome?” Se não houver, você pode escrever na lousa palavras como URUBU ou PERUCA. Perguntar às crianças, depois de descoberto que ali está escrito RU, qual nome de bicho elas acham que está escrito ali. Apontar a palavra COBRA e perguntar o que está escrito.

O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Relacionar informações e colocar em jogo estratégias de antecipação e verificação para ler.



Recordar e identificar trechos do texto.

■ Pedir que as crianças lembrem qual prato o ratinho inventou para cada um dos bichos. Se precisar, você pode **reler os diálogos**, ou dizer: “Vocês lembram como o ratinho diz para a coruja que o Grifalo gostaria de comê-la? E para a cobra? E para a raposa?”

■ Escrever o nome do prato completando a lista que você já escreveu: depois de COBRA você escreve ASSADA, antes de CORUJA escreve SORVETE DE e depois de RAPOSA escreve FRITA.

Acompanhar a escrita da professora e pensar sobre como se escreve.

■ **Chamar atenção para o lugar que o nome do bicho ocupa na frase. Você pode fazer isso enquanto escreve:** “Então, se o ratinho disse COBRA ASSADA, e aqui já está escrito COBRA, devo escrever ASSADA antes ou depois de COBRA?”

■ Explicar às crianças que elas vão escrever o nome dos pratos de acordo com a história. “Agora, vocês vão escrever uma lista com o nome dos pratos que o ratinho inventou, mas tem de escrever na mesma ordem em que os bichos aparecem na história”.

■ Ajudar as crianças com dificuldades a localizar no texto o nome do prato.

Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto se mostre muito difícil, você pode apenas pedir que as crianças localizem no texto onde está escrito CORUJA.

Se o desafio proposto parecer muito fácil, você pode apagar os nomes dos pratos da lousa e pedir que as crianças lembrem os nomes de memória.

O que as crianças podem aprender

■ Ao propor que identifiquem um nome na lista pedindo que olhem para “dentro da palavra”, possibilita-se que as crianças desenvolvam estratégias de leitura.

■ Ao propor que as crianças escrevam o nome dos pratos na sequência em que aparecem na história, favorece-se que elas retomem o texto de memória e pensem sobre como se escreve.

O que mais é possível fazer

Você pode propor outras situações de leitura, por exemplo: leitura de títulos de histórias como *Os três porquinhos*, *Os três lobinhos* e *o porco mau*.

Atividade 4

Conversar sobre o que pensam e falam os personagens

O professor conversa com as crianças sobre o que pensam e falam os personagens da história *O Grúfalo*, identificando situações de engano presentes no texto.

Roteiro de trabalho

Preparação

Marcar as páginas que irá mostrar às crianças para que elas retomem os diálogos em que o ratinho usa da estratégia de enganar os outros personagens.

Organização do espaço e das crianças

Essa é uma atividade coletiva, e todas as crianças devem visualizar as ilustrações do livro.

Orientações para o professor

■ Conversar com as crianças, lembrando-as que todos os personagens tentam enganar os outros. Você pode dizer: *“Vocês lembram que os personagens estão sempre tentando enganar uns aos outros? Vou ler a história de novo e vocês vão tentar perceber quando os personagens procuram se enganar”*.

■ **Ler a história** e perguntar qual o primeiro personagem que tenta enganar alguém.

■ Perguntar às crianças por que elas acham que o ratinho enganou a raposa. Mostrar a ilustração do encontro entre eles: *“O que a raposa disse para o ratinho?”*

■ **Perguntar sobre a intenção da raposa:** *“Por que a raposa disse isso ao ratinho? Era verdade? O que a raposa queria de verdade?”*

■ Conversar sobre a intenção da raposa, ajudando a compreender que a raposa tenta enganar o ratinho.

■ **Perguntar às crianças o que o ratinho respondeu** para a raposa.

■ Questionar as crianças por que acham que o ratinho falou do Grúfalo à raposa e **perguntar o que elas acreditam que o ratinho queria dizer com essa resposta**.

■ Conversar sobre a intenção do ratinho, ajudando a compreender a sequência das tentativas de engano na história: *“O ratinho usa o Grúfalo para assustar a raposa porque sabe que, na verdade, ela queria comê-lo, certo?”*.

■ Comentar sobre os outros encontros, com a coruja e com a cobra. Fazer as mesmas perguntas e ao final comentar que as tentativas de engano se repetem.



O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Recuperar a narrativa e identificar os fatos.

Repetir o texto literalmente e relacionar falas e ações.



- Abrir na página em que o ratinho encontra com o Grúfalo e mostrar a ilustração às crianças. Perguntar o que acontece quando o ratinho se encontra com o Grúfalo.
- Pedir para que elas digam o que o Grúfalo fala para o ratinho. **Perguntar por que acham que ele disse isso e se acham que era verdade.**
- Fazer as mesmas perguntas sobre a resposta do ratinho, comentando sobre mais um engano que se repete. Se for possível, ajude o grupo a entender que o ratinho faz um “jogo”: usa a informação que acreditava que havia inventado para novamente enganar os bichos da floresta e o próprio Grúfalo.
- Mostrar as ilustrações dos encontros finais – com a cobra, a coruja e a raposa – e comentar sobre a reação dos bichos quando olham para o ratinho acompanhado do Grúfalo.
- Finalizar **mostrando a ilustração** em que o Grúfalo foge do ratinho e perguntando às crianças por que o Grúfalo foge apavorado no fim da história.

Relacionar os acontecimentos da narrativa para compreender o desfecho.

Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto nessa atividade se mostre muito difícil, propor que as crianças pensem sobre as situações de engano presentes apenas na primeira parte da história.

Se o desafio proposto nessa atividade parecer muito fácil, pedir que as crianças identifiquem os enganos sem o apoio da ilustração, apenas a partir da leitura dos diálogos (na lousa ou em cartaz).

O que as crianças podem aprender

- Ao conversar sobre a estratégia de “engano”, possibilita-se que as crianças observem a diferença entre o que os personagens dizem e o que eles pensam e entre suas ações e intenções.
- Ao conversar com as crianças sobre a repetição e o encadeamento das situações de engano, favorece-se que elas compreendam melhor a narrativa.

O que mais é possível fazer

Para dar continuidade ao tema “engano”, você pode ler outras histórias em que há situações semelhantes, favorecendo que as crianças façam a mesma análise sobre as falas e as ações dos personagens.

Atividade 5

Escrever nomes com letras móveis

O professor entrega às crianças, em grupos, um conjunto de letras móveis para que escrevam o nome dos bichos que o Ratinho encontra na história *O Grúfalo*.

Roteiro de trabalho

Preparação

Separar, para cada grupo, um conjunto de letras móveis (maiúsculas) contendo todo o alfabeto, garantindo a repetição das letras que aparecem mais de uma vez nas palavras da atividade (quatro letras A, três R, três O e dois C). Caso as crianças não conheçam esse material, é importante apresentá-lo.

Organização do espaço e das crianças

Essa atividade deve ser realizada em pequenos grupos. É importante que a sala esteja organizada de forma que as crianças possam colaborar entre si.

Orientações para o professor

■ Contar às crianças que elas irão escrever com letras móveis os nomes dos bichos da floresta com quem o ratinho se encontra, por exemplo: *“Hoje são vocês que vão escrever, usando letras móveis, o nome dos bichos que o ratinho encontra na floresta”*.

■ Retomar oralmente com as crianças o nome dos bichos.

■ Dizer às crianças que elas farão a atividade em grupos e entregar um conjunto de letras móveis para cada deles.

■ Explicar ao grupo a proposta: *“Primeiro vocês vão escrever RAPOSA, depois CORUJA e, por fim, COBRA. Vocês precisam achar as letras que serão usadas e decidir em que ordem colocá-las para formar cada uma das palavras, certo?”*

■ Circular entre os grupos oferecendo ajuda. Você pode perguntar quantas letras vão precisar, questionar com que letra começa, bater palmas para segmentar as sílabas ou ainda indicar que **RAPOSA** começa da mesma forma que **RAMIRO**.

■ Ajudar as crianças que demonstram dificuldades fazendo perguntas que as façam pensar sobre as letras que escolhem, encontrando soluções. A melhor ajuda que você pode dar numa atividade como essa é interpretar o que elas escrevem, auxiliando-as a entender sua produção.

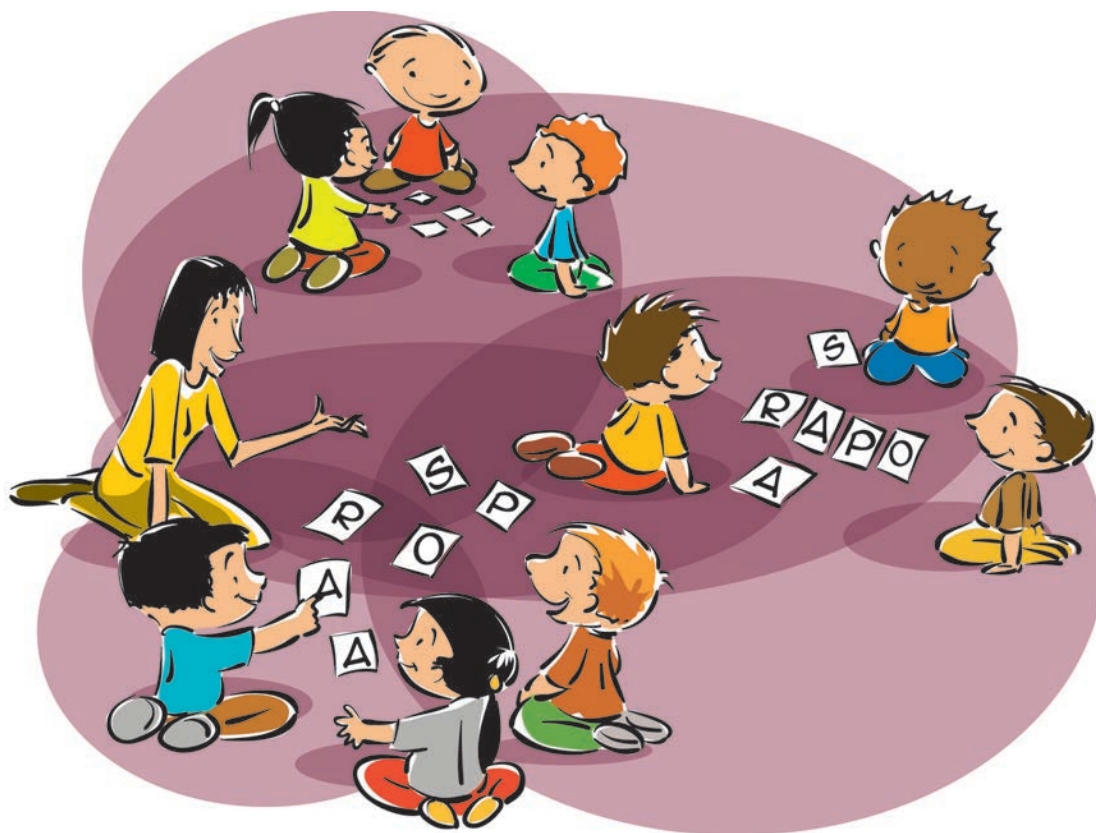
■ Pedir que as crianças leiam para você, conforme os grupos forem escrevendo as palavras. Sugerir que elas leiam “com o dedo” para ver se encontram correspondência entre as letras e os sons das palavras, orientando que consultem o livro para comparar as escritas. Estimular que os grupos discutam sobre os resultados a que chegaram.



O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Relacionar as informações que possuem, buscando resolver a ordem correta das letras.

Verificar as semelhanças e as diferenças na ordenação das letras.



Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto apresente dificuldades, você pode sugerir que as crianças leiam os nomes dos personagens em uma lista e, em duplas, escolham um para escrever com as letras móveis. Depois, solicite que elas leiam o que escreveram.

Se o desafio proposto nessa atividade parecer muito fácil, você pode propor que escrevam, individualmente, uma lista com o nome dos bichos usando lápis e papel.

O que as crianças podem aprender

- Ao propor que escrevam nomes com letras móveis, favorece-se uma escrita ainda mais analítica, porque as crianças colocam em jogo informações e hipóteses sobre quantas letras é preciso para escrever cada palavra e sobre quais letras e em que ordem devem ser escritas.

- Ao indicar que elas consultem o livro para verificar a escrita correta, oferece-se a oportunidade de aprenderem que há uma única forma de escrever e que há fontes escritas que podem ser consultadas para conferir a escrita correta.

O que mais é possível fazer

Como continuidade para essa atividade, pode-se aumentar gradativamente os desafios propondo outras escritas. Por exemplo:

- Pedir que as crianças escrevam o nome dos locais do encontro entre o ratinho e o Grúfalo com as letras móveis.
- Pedir que elas escrevam partes do diálogo entre o ratinho e os bichos com as letras móveis.

Atividade 6

Escrever um nome inventado

O professor propõe às crianças que, depois da leitura da história *O Grúfalo*, elas escrevam a palavra GRÚFALO. Depois, pede que elas escrevam o mesmo nome com letras móveis.

Roteiro de trabalho

Preparação

Para cada criança, separar lápis, papel e um conjunto de letras móveis (maiúsculas) necessárias para escrever a palavra GRÚFALO.

Organização do espaço e das crianças

Essa é uma atividade individual. As crianças podem estar às mesas.

Orientações para o professor

- Conversar com as crianças sobre o nome do personagem principal e retomar se o animal e o nome existem ou foram inventados pelo ratinho.
- Contar que elas irão escrever esse nome de duas formas diferentes. Você pode dizer: *“Hoje nós vamos escrever o nome GRÚFALO de dois jeitos diferentes. Primeiro, vocês vão escrever com lápis e papel, depois vão escrever com letras móveis”*.
- Perguntar, mostrando a capa do livro, que nome está no título.
- Deixar que as crianças respondam e, em seguida, distribuir papel e lápis, pedindo que esperem um pouco antes de escrever.
- Dizer à turma que você **escreveu o nome na lousa** e pedir que as crianças observem atentamente como se escreve GRÚFALO.
- **Pedir que fechem os olhos e “guardem na cabeça” como se escreve** essa palavra. Depois orientar que tentem se lembrar do nome: *“Agora que já olharam como se escreve GRÚFALO, vocês vão fechar os olhos e guardar na cabeça’ como viram essa palavra escrita: quais letras foram usadas e em que ordem. Continuem de olhos fechados e agora tentem ler, ‘na cabeça’, como está escrito GRÚFALO”*.
- **Apagar a palavra da lousa e pedir que as crianças peguem papel e lápis e escrevam GRÚFALO.** Depois, solicitar que elas “escondam” o que escreveram.
- **Entregar às crianças o conjunto de letras móveis** necessárias para a escrita do nome. Propor que agora o escrevam com essas letras: *“Vou entregar para vocês todas as letras necessárias para escrever GRÚFALO. Vocês precisam apenas ordenar, pois receberam a quantidade certa de letras para a escrita dessa palavra”*.

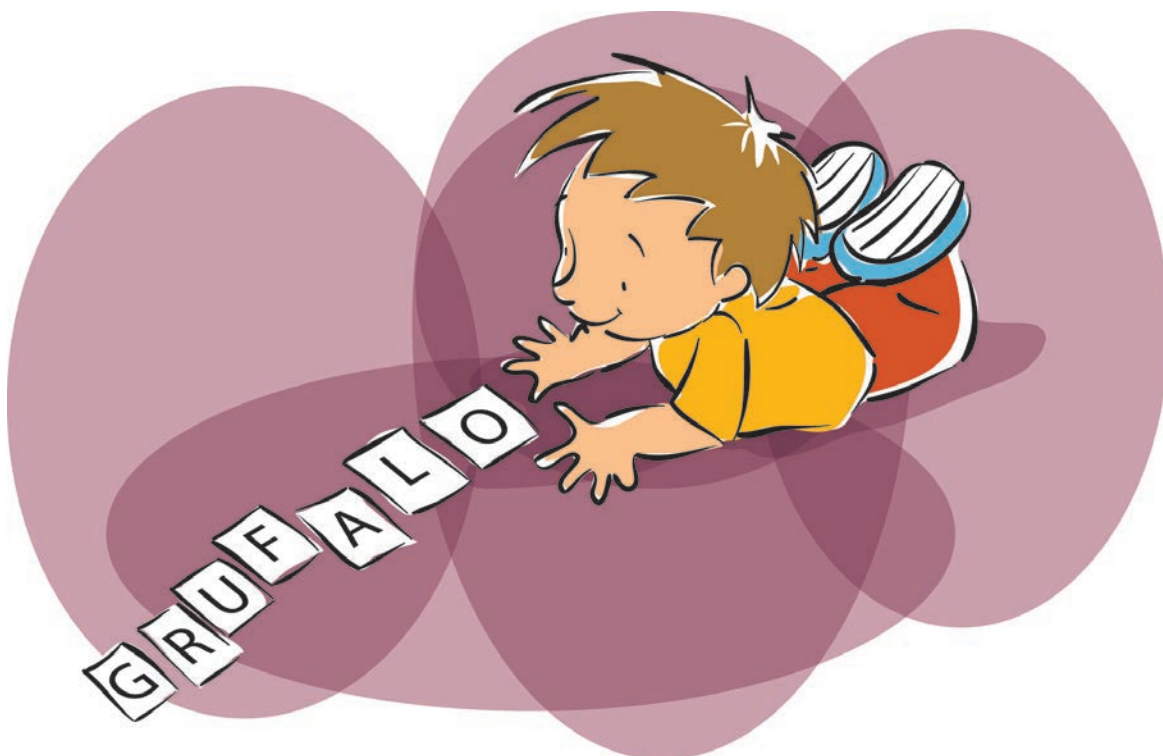


O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Memorizar como se escreve o nome.

Recuperar na memória como se escreve e registrar no papel.

Escrever com letras móveis, recuperando na memória como se escreve.



- Ajudar as crianças que não conseguem usar todas as letras, favorecendo que pensem sobre a ordem das letras para formar o nome.

Possíveis adaptações

Caso o desafio nessa atividade seja muito difícil para algumas crianças, você pode propor que façam a atividade em duplas.

Se o desafio proposto nessa atividade parecer muito fácil, você pode propor que escrevam também o nome dos três bichos que o ratinho encontra na história.

O que as crianças podem aprender ?

- Ao propor que as crianças observem como se escreve GRÚFALO, fechando os olhos e 'guardando' na cabeça, possibilita-se que formem uma imagem mental da escrita.
- Ao solicitar que as crianças escrevam no papel, favorece-se que elas pensem como se escreve tendo como apoio a imagem mental da escrita.
- Ao propor que as crianças escrevam com letras móveis, contribui-se que elas realizem uma escrita ainda mais analítica, porque usam informações e hipóteses sobre quais letras e em que ordem devem ser escritas.

O que mais é possível fazer ?

Você também pode organizar tiras com o nome dos bichos da história. Contar às crianças que naquelas tiras estão escritos os nomes dos animais. Mostrar uma tira por vez, pedindo que confirmem se o nome que está escrito ali é do bicho que você falou.

Atividade 7

Observar as palavras que rimam no texto

O professor mostra as ilustrações que revelam as características do Grúfalo, relê o texto que o descreve e monta a lista de características num cartaz. Conversa sobre o que essas palavras têm de parecido. Entrega tiras de texto com as características e pede que organizem aquelas que são parecidas.

Roteiro de trabalho

Preparação

Preparar, para todos os grupos, tiras com as características do Grúfalo escritas em letra maiúscula.

Organização do espaço e das crianças

A primeira parte dessa atividade é coletiva. Na segunda, formam-se grupos.

Orientações para o professor

■ Mostrar o livro *O Grúfalo* e contar às crianças que essa é uma história rimada e que elas deverão localizar as rimas no texto. Você pode dizer: “*Vocês sabiam que a história do Grúfalo é rimada? Quem sabe o que quer dizer uma história rimada? Hoje vamos localizar na história algumas rimas*”.

■ Mostrar as ilustrações que apresentam características do Grúfalo e pedir que as crianças digam de memória, a partir dos desenhos, como o ratinho descreve o Grúfalo. Você pode ajudá-las, pois é possível que não saibam todas as características de memória.

■ **Escrever na lousa as características do Grúfalo** que o ratinho conta para a raposa. Pedir que as crianças observem as palavras e conversar sobre o que têm de parecido. **Ler as palavras e marcar as terminações parecidas** para que as crianças possam prestar atenção na grafia (INCRÍVEIS, TERRÍVEIS, HORRÍVEIS): “*Essas palavras rimam. Vamos descobrir por quê? Vejam como elas acabam. Elas têm algo de parecido?*”

■ Fazer o mesmo com as outras características do Grúfalo. **Informar que as palavras rimadas têm terminações parecidas** e por isso se parecem quando falamos. Proponha que as crianças leiam em voz alta **enquanto você aponta as palavras** para perceber a semelhança sonora.

■ Dividir as crianças em grupos e **entregar as tiras com as características do Grúfalo**.

■ Propor que as crianças organizem as tiras considerando os finais que são parecidos: “*Vocês viram o que essas palavras têm de parecido. Agora, vocês vão ler as características do Grúfalo que estão escritas nessas tiras e separá-las em três grupos, juntando aquelas que rimam*”. Você pode apagar o que estava escrito na lousa.

■ Ajudar os grupos que necessitam, dizendo, por exemplo: “*Vocês lembram que vimos que as palavras que rimam têm o final escrito do mesmo jeito?*”

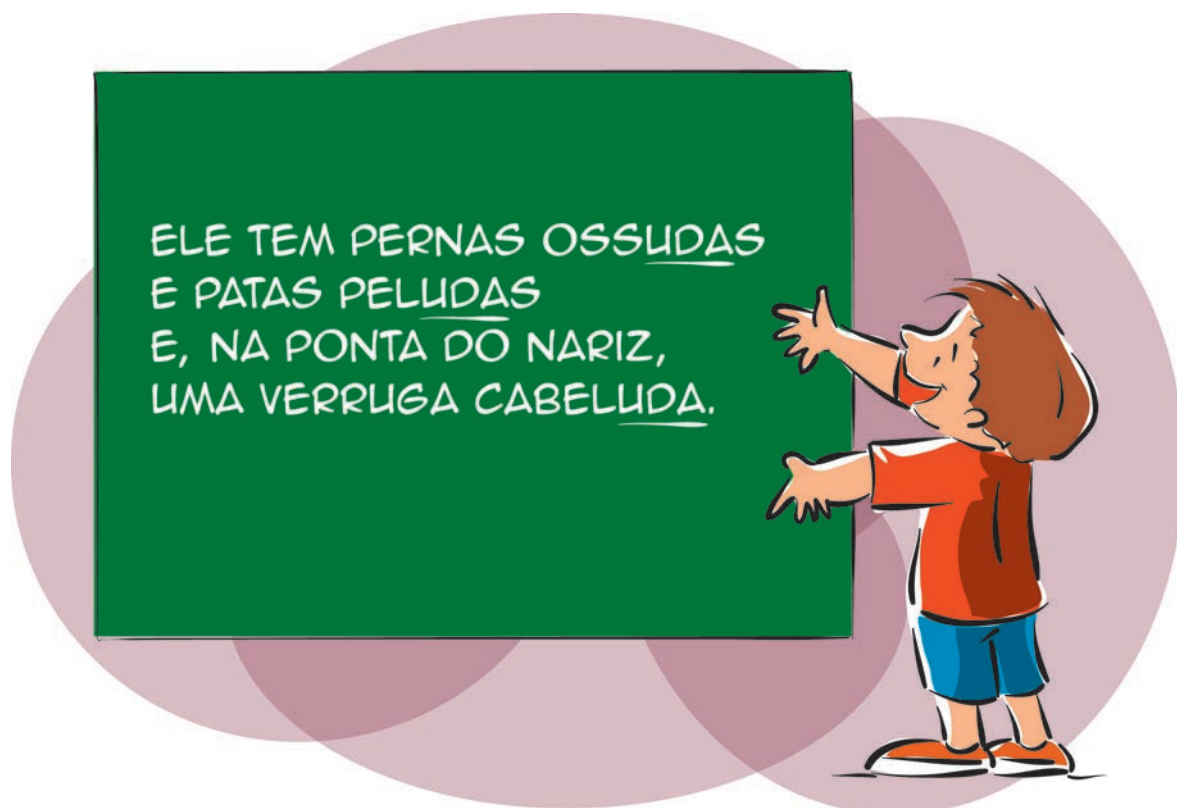


O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Observar partes semelhantes na grafia das palavras.

Ler reconhecendo a semelhança sonora.

Observar a semelhança gráfica das palavras.



ELE TEM PERNAS OSSUDAS
E PATAS PELUDAS
E, NA PONTA DO NARIZ,
LIMA VERRUGA CABELUDA.

- Rerler para a turma as três partes da história em que o ratinho apresenta as características do Grúfalo e pedir que as crianças acompanhem, verificando se agruparam corretamente.

Possíveis adaptações

Caso o desafio proposto nessa atividade esteja muito difícil, você pode pedir que as crianças observem apenas a semelhança sonora entre as palavras usadas para descrever o Grúfalo na história.

Se o desafio proposto parecer muito fácil, você pode entregar aos grupos as tiras com as características, retomar oralmente quais são sem realizar a parte em que olham no livro e você escreve na lousa. Pedir que as crianças agrupem as tiras de acordo com a sequência em que aparecem no livro.

O que as crianças podem aprender

- Ao propor que as crianças observem as partes semelhantes na grafia e na sonoridade, contribui-se para que elas aprendam sobre as características das palavras rimadas.

- Ao propor que as crianças agrupem as palavras que rimam, possibilita-se que elas aprendam a identificar essas palavras.

O que mais é possível fazer

Há outras partes do texto em que as crianças podem identificar rimas. Para dar continuidade a esse trabalho, você pode, por exemplo:

- Escrever partes dos diálogos em que há rimas e pedir que as crianças identifiquem a semelhança gráfica entre as palavras que rimam.

Atividade 8

Ler partes da história

O professor convida as crianças a ler a história *O Grúfalo* junto com ela. Propõe que as crianças leiam as falas da raposa, da coruja e da cobra e assume a leitura das partes do narrador, do ratinho e do Grúfalo.

Roteiro de trabalho

Preparação

Treinar a leitura em voz alta para ler com as crianças.

Organização do espaço e das crianças

Essa é uma atividade coletiva. Para realizá-las, as crianças podem estar sentadas confortavelmente em um local agradável (pode ser na sala, no pátio, embaixo de uma árvore, na grama).

Orientações para o professor

- Apresentar às crianças a proposta de leitura compartilhada da história. Você pode dizer: *“Hoje vamos ler novamente essa história, mas dessa vez vocês lerão junto comigo. Eu vou parar de ler sempre que a raposa, a coruja ou a cobra forem falar, e quem lerá essa parte do texto serão vocês. Para ajudá-las, vou mostrando as ilustrações conforme leio. Combinado?”*
- Propor às crianças que, antes de ler, elas lembrem quais as partes que se repetem na história. Você pode retomar os principais diálogos e lembrar as atividades que já realizaram e que as ajudaram a perceber quais as partes que se repetem no texto: *“O que sempre acontece quando o ratinho encontra um bicho pela primeira vez na floresta? E depois, o que os bichos perguntam ao ratinho quando ele diz que vai se encontrar com o Grúfalo?”*
- Explicar que, cada vez que chegar o momento de elas lerem, você irá interromper sua leitura e avisá-las; e, se for necessário, também dará dicas do que está escrito.
- Ler as duas primeiras frases da história em que o narrador introduz o diálogo com a raposa. **Parar a leitura e avisar as crianças:** *“Agora vocês vão ler o que a raposa pergunta ao ratinho”*.
- Seguir a leitura dessa forma até o momento em que você achar que as crianças já não precisam de tanta ajuda ou começam a ler sem você pedir.
- Ajudar as crianças, caso ainda seja necessário, apenas dizendo quem é o personagem.
- Deixar as crianças perceberem e darem continuidade à leitura sozinhas quando observar que não precisam mais de sua dica.



O que as crianças podem pensar, dizer e fazer.

Retomar o texto de memória e dar continuidade à leitura.

Falar sobre sua experiência de leitura em voz alta.

- **Favorecer que as crianças conversem entre si**, comentando a experiência de ler em conjunto. Você pode incentivar que contem o que foi mais difícil, o que foi mais fácil, como se sentiram lendo sozinhas etc.



Possíveis adaptações

Caso essa atividade se mostre muito difícil para algumas crianças, você pode pedir que elas leiam apenas as partes em que os bichos falam na primeira parte da narrativa, ou que leiam com você apenas o diálogo entre o ratinho e determinado bicho.

Se o desafio proposto nessa atividade for muito fácil para algumas crianças, você pode pedir que elas leiam as partes em que o ratinho fala na história e você lê as partes dos demais bichos e do narrador.

O que as crianças podem aprender

- Ao convidar as crianças a ler partes da história atentando para o apoio da ilustração e para a regularidade do texto, favorece-se que elas leiam com autonomia.
- Ao propor que as crianças conversem sobre a experiência, possibilita-se que elas compartilhem vivências e ampliem o gosto pela leitura.

O que mais é possível fazer

São muitas as atividades que favorecem que as crianças conquistem autonomia na leitura. Você pode dar continuidade a essa proposta variando as experiências das crianças e aumentando gradativamente o desafio. Seguem duas sugestões:

- Propor que elas leiam a história em grupos, cada criança deve ler um personagem da história, uma ou duas crianças devem ler as partes do narrador.
- Propor que as crianças leiam a história em duplas, variando os personagens que cada criança deve ler.

Créditos institucionais

TRILHAS

Iniciativa:
Natura Cosméticos

Realização:
Programa Crer para Ver, Natura Cosméticos

Desenvolvimento:
Cedac

Ficha Técnica

Programa Crer para Ver, Natura Cosméticos
Coordenação:
Maria Lucia Guardia e Lilia Asuca Sumiya

Cedac
Coordenação:
Beatriz Cardoso e Tereza Perez

Concepção do conteúdo e supervisão:
Ana Teberosky

Direção editorial:
Beatriz Cardoso e Beatriz Ferraz

Consultoria literária:
Maria José Nóbrega

Equipe de redação:
Ângela Carvalho, Beatriz Cardoso, Beatriz Ferraz, Debora Samori, Maria Grembecki, Milou Sequerra, Patrícia Diaz

Equipe da Gerência de Educação e Sociedade, Natura Cosméticos:
Maria Lucia Guardia, Lilia Asuca Sumiya, Fabiana Shiroma, Eliane Santos, Isabel Ferreira, Luara Maranhão, Gabriela Santos

Edição de texto:
Marco Antonio Araujo

Coordenação de produção:
Fátima Assumpção

Projeto gráfico:
SM&A Design

Ilustrações:
Vicente Mendonça

Revisão:
Jandira Queiroz e Ali Onaissi

“ESTE CADERNO TEM OS DIREITOS RESERVADOS E NÃO PODE SER COPIADO OU REPRODUZIDO, PARCIAL OU TOTALMENTE, SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA E EXPRESSA DO PROGRAMA CRER PARA VER, DA NATURA COSMÉTICOS, E DO CEDAC.”